



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

NA ESCOLA PARA A VIDA: ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS E PSICÓLOGOS COM ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA/MG

Beatriz Vitoria Menezes Oliveira¹

Ingrid de Sousa Vieira²

Fernanda dos Santos Paschoal³

Maria Luiza de Andrade⁴

Priscila Fernandes Batista⁵

Resumo: Este artigo é um relato de experiência sobre o projeto “Na escola para a vida” desenvolvido por assistentes sociais e psicólogos na política de educação com os estudantes do ensino fundamental II. O projeto tem contribuído para a mobilização coletiva e discussão de temas como identidade e pertencimento ao território, vida escolar, desigualdades sociais, políticas públicas e perspectivas de futuro.

Palavras-chave: política de educação; assistentes sociais; psicólogos; dimensão socioeducativa.

Summary: This article is an experience report on the “At School for Life” project, developed by social workers and psychologists in education policy with elementary school students. The project has contributed to collective mobilization and discussion on topics such as identity and belonging, school life, social inequalities, public policies, and future prospects.

Keywords: education policy; social workers; psychologists; socio-educational dimension.

¹ beatriz.oliveira@cemepe.sme.udi.br. Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Uberlândia.

² ingrid.vieira@cemepe.sme.udi.br. Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Uberlândia.

³ fernanda.paschoal@cemepe.sme.udi.br. Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Uberlândia.

⁴ maria.andrade@cemepe.sme.udi.br. Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Uberlândia.

⁵ priscila.batista@cemepe.sme.udi.br. Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Uberlândia.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

Introdução

A inserção de assistentes sociais e psicólogos na política de educação básica, por meio da Lei 13.935/2019, é uma luta que vem de longe, encontrando diversos entraves para entrar em vigor. A começar pelos 20 anos em tramitação no Congresso Nacional, sendo possível sua aprovação a partir de mobilizações contínuas de entidades representativas⁶. Sua efetiva implementação ainda está em processo no Brasil e o atual cenário aponta que ainda há um longo caminho a percorrer.

Cabe retomar que, conforme Netto (2012), Antunes e Praun (2015), as configurações atuais do mundo do trabalho resultam de acontecimentos da década de 1970, onde ocorreram profundas transformações societárias advindas das respostas do capitalismo monopolista à crise do padrão de acumulação de capital. Com o objetivo de enfrentar o

⁶ Encampadas principalmente pelo conjunto CFESS-CRESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), Conselho Federal de Psicologia (CFP), Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep), Federação Nacional de Psicólogos (Fenapsi).



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: A gente sobe a ladeira por liberdade

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

contexto de crise e ampliar os níveis de lucro, constitui-se um novo padrão de acumulação flexível alinhado ao projeto neoliberal, o que redefiniu o papel do Estado e alterou os padrões de regulação social.

No Brasil, a desregulamentação se desenvolveu sob o preceito “Estado mínimo para as políticas sociais e máximo para o capital”, desencadeando processos de privatização do patrimônio estatal, transferência dos serviços sociais e captação do fundo público para o terceiro setor ou para a esfera privada e (des)financiamento da seguridade social. Vários são os marcos legais que demonstram as contradições e disputas no campo da seguridade social. Na política de educação, esse movimento é identificado pelas ofensivas de retrocesso sobre a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), na denúncia e mobilização contra o “novo teto de gastos” e de todas as políticas de austeridade.

Partindo da perspectiva de que a política educacional resulta de formas historicamente determinadas de enfrentamento das contradições que, por um lado, atendem às necessidades do capital e, por outro, se configuram também na luta da classe trabalhadora buscando dar a direção aos seus processos de formação (CFESS, 2013), chega-se à compreensão de que é nesta complexa realidade que assistentes sociais e psicólogos são chamados a intervir e onde estão forjando uma direção política que tenha como horizonte uma educação emancipadora.

Com referência no pressuposto e adotando o horizonte expresso acima, o grupo de assistentes sociais e psicólogos da educação básica do município de Uberlândia/MG tem buscado estruturar sua proposta de trabalho, desenvolvendo nesse processo alguns projetos coletivos com a comunidade escolar, com famílias, profissionais e estudantes, como o caso do projeto “Na escola para a vida”, escolhido para ser socializado por meio deste relato de experiência.

Diante dos impactos e retrocessos observados no contexto nacional e especificamente em Minas Gerais, nos últimos anos, sob liderança do governo Zema alinhado às prefeituras com governos de direita e extrema direita, considera-se que refletir, sistematizar e socializar as experiências vivenciadas nesse espaço sócio-ocupacional, é também uma forma de construir e reafirmar o horizonte que desejamos na política de educação.

O relato está organizado de forma que, primeiramente, será retomada a inserção desses profissionais nessa política nas particularidades dessa cidade e como tem se dado a



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: A gente sobe a ladeira por liberdade

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

construção coletiva da atuação profissional com base nas legislações, resoluções e outros materiais produzidos pelas entidades representativas e referenciais teóricos e, posteriormente, adentrar-se-á no projeto, relatando a sua construção, metodologia e atuais percepções estruturadas pelo grupo de profissionais.

O Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar — Gumae.

No município de Uberlândia, é apenas no segundo semestre do ano de 2022, em contexto de pós-pandemia, que a Secretaria Municipal de Educação institui o Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar (Gumae) por meio do Decreto Municipal nº 19.894, de 26 de agosto de 2022, em atendimento à legislação federal. O município, que pode ser caracterizado como de grande porte, possui, em sua rede municipal de ensino, 124 escolas municipais e 52 instituições de ensino geridas por organizações da sociedade civil. Essas instituições contemplam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos nos níveis correspondentes ao Ensino Fundamental (Uberlândia, 2025).

Atualmente, o Gumae está formado por 16 psicólogos e 16 assistentes sociais, que ingressaram mediante concurso público e trabalham em carga horária de 30 horas semanais. Dos 32 profissionais, uma assistente social atua na função de referência técnica para o serviço social e uma psicóloga atua como referência técnica da área da psicologia e também na coordenação geral do grupo. Os demais profissionais compõem 15 duplas que referenciam diretamente as 124 escolas municipais organizadas em roteiros, os quais englobam de oito a dez instituições escolares, com um universo de aproximadamente cinco mil estudantes para cada dupla.

Cabe destacar que o decreto municipal que instituiu o Gumae estabeleceu finalidades para o trabalho do grupo e delimitou as atribuições para a atuação dos assistentes sociais e psicólogos, mantendo certo alinhamento com o documento “A(o) psicóloga (o) e a (o) assistente social na rede pública de educação básica: orientações para a regulamentação da Lei nº 13.935/2019” elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), com o apoio de outras organizações de ambas as profissões. Apesar de ser possível estabelecer críticas ao texto nos pontos em que se afasta do manual, o fato de o decreto ter se referenciado no mesmo apresenta-se como um ponto positivo de sustentação para a construção do trabalho dos profissionais na educação.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: A gente sobe a ladeira por liberdade

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

A implementação e a estruturação desse serviço têm sido desafiadoras, ainda que haja pluralidade entre os profissionais, é um grupo que desde o princípio mostra-se comprometido em construir um trabalho alinhado ao Projeto Ético Político. Nesse sentido, o trabalho das/os assistentes sociais tem se dado na defesa intransigente de uma educação pública de qualidade, gratuita, inclusiva, laica, cujo objetivo é o de contribuir para o enfrentamento das expressões da questão social identificadas no cotidiano da vida dentro e fora da escola.

Nesta direção, a concepção de educação em tela não se dissocia das estratégias de luta pela ampliação e consolidação dos direitos sociais e humanos, da constituição de uma seguridade social não formal e restrita, mas constitutiva desse amplo processo de formação de autoconsciência que desvela, denuncia e busca superar as desigualdades sociais que fundam a sociedade do capital e que se agudizam de forma violenta na realidade brasileira. (CFESS, p. 22, 2013).

Assim, é uma perspectiva de educação entendida como um direito social e que, necessariamente, será na defesa do respeito à diversidade humana e contra toda e qualquer forma de exploração e opressão.

O trabalho de assistentes sociais em ações coletivas como o projeto “Na escola para a vida” se respalda em sua dimensão socioeducativa, que possibilita o desenvolvimento de ações que fortaleçam uma educação emancipatória, que contribua para o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil, com a participação e organização das famílias para que possam integrar processos políticos para ampliar os direitos sociais.

As ações socioeducativas tendem a oportunizar ao usuário uma compreensão ampla e concreta da sociedade em que vive, dos direitos que possui nessa sociedade, da possibilidade de coletivização de suas necessidades de modo a ampliar seus direitos na esfera pública. Nesse movimento está pressuposta a responsabilização ética que o profissional em ato deve ter e que é expressa: nas dimensões assistenciais do trabalho, na relação de acolhimento, de criação de vínculo, de produção de resolutividade e de estímulo à construção de graus crescentes de autonomia no modo de o usuário se relacionar com a família, com a comunidade e com o mundo (LIMA, 2004 apud MIOTO; LIMA, 2011).

O trabalho das (os) psicólogas (o) do Gumae ampara-se no Código de Ética do Psicólogo, bem como no documento “Referências Técnicas para a atuação de psicólogas (os) na Educação Básica” emitido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013). Além disso, a prática profissional é sustentada por materiais elaborados pela psicologia escolar e notas técnicas e resoluções emitidas pelos conselhos regionais e federal de Psicologia referentes ao contexto escolar e ao trabalho em equipes multidisciplinares.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

Neste direcionamento, o texto do “Fascículo do Gumae” construído no âmbito do “Documento de Orientações Pedagógicas 2025” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, 2025) ressalta as diretrizes de atuação da(o) psicóloga(o) no contexto escolar, visando:

O compromisso ético-político com a efetivação do direito à educação, considerando o seu potencial humanizador e ainda a sua configuração como espaço de disputas que demandam a atuação no sentido da superação de análises individualizantes e medicalizantes. Esse compromisso se materializa ao pautar suas ações na promoção de reflexões conjuntas com os professores e toda a comunidade escolar acerca da complexidade das relações sociais que incidem nos processos escolares de ensino-aprendizagem, entendendo que esses são permeados por vivências de extrema pobreza, racismo, discriminação de gênero e de orientação sexual, entre outros. Assim, ao abordar os sujeitos e suas subjetividades no espaço escolar, o psicólogo, considerando toda essa complexidade, vai atuar em abordagens que visem a promoção de uma escola democrática, acolhedora à pluralidade e à diversidade humana. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, p. 4, 2025).

Ainda que com atribuições privativas distintas e bem delimitadas, expressas nas normativas e nos referenciais teóricos de cada profissão, os profissionais têm conseguido se articular para construir coletivamente uma leitura crítica da realidade, posicionamento que busca romper com as identidades historicamente atribuídas a essas profissões, e vislumbrar possibilidades para o enfrentamento a demandas institucionais que contrapõem os seus respectivos projetos ético-políticos.

Na escola para a vida

Dentre as diversas atribuições e competências do Gumae, estão previstas ações e projetos coletivos a serem desenvolvidos com os/as estudantes, um deles é o projeto “Na escola para a vida”, realizado com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II em 2024 e que segue em continuidade em 2025. Tal projeto foi idealizado no final de 2023 a partir do trabalho realizado pela equipe do Gumae com estudantes desse nível de ensino até aquele momento.

Desde o início da sua atuação na Secretaria Municipal de Educação, os profissionais escolares têm demandado do Gumae, prioritariamente, a atuação junto aos estudantes. As principais demandas relacionam-se com questões de saúde mental e violência no contexto escolar. Dentre as possíveis teorizações que lançam luz sobre esse fenômeno expresso no ambiente escolar, a crise manifestada pela ausência de uma antropologia que sustente uma proposta de pedagogia para o mundo contemporâneo conforme delineada por Charlot



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

(2020) em “Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea” parece apresentar um entendimento plausível para o que de fato tem sido possível observar nas escolas:

Se entendemos por “pedagogia” um conjunto de valores e finalidades que dão coerência às práticas de educação, não existe uma “pedagogia contemporânea”. Porém, é claro, podemos sempre qualificar de pedagógicas as práticas educacionais e de contemporâneas as da época atual. Nesse sentido, profundamente diferente do sentido clássico da palavra “pedagogia”, diríamos que a pedagogia contemporânea é uma pedagogia da sobrevivência e da concorrência. Em tal configuração sociocultural, a “crise de sentido”, quer dizer, a ausência de representações antropológicas funcionando como suportes de identificação, e a pressão permanente pelo desempenho e sucesso tendem a gerar estresse, angústia, depressão e, às vezes, cinismo e violência. (CHARLOT, p. 67–68, 2020)

Assim como citado pelo autor, essas são demandas identificadas por assistentes sociais e psicólogos nas escolas do município de Uberlândia, com as expressões de infrequência e evasão escolar, violência, questões de saúde mental, divergências geracionais e uma crise das hierarquias e da estrutura educacional.

Em uma perspectiva de enfrentamento a tal situação, foi possível observar temáticas que poderiam contribuir com o desenvolvimento da percepção dos estudantes como sujeitos sociais críticos, reflexivos e sobre os sentidos que a educação escolar tem para os mesmos. Para além disso, foi notória a percepção de que não era possível falar em construção de um projeto de futuro como algo abstrato, despegado da realidade concreta na qual os estudantes vivem, bem como das especificidades de sua escola e comunidade.

Afinal, como nos ensinou Paulo Freire — o patrono da Educação no Brasil — educar não se trata apenas de ensinar a ler e a escrever, mas de possibilitar a compreensão do lugar que se ocupa na pirâmide social, o porquê de estar ali e como buscar as superações. (CFESS, p. 70, 2023).

Assim, no final de 2023, o grupo se dedicou à construção coletiva desse projeto para ser iniciado no ano seguinte. Em 2024, ele foi desenvolvido por 14 duplas, em 21 das 32 escolas com Ensino Fundamental II da rede, contemplando um total de 85 turmas de oitavo ano. A escolha pelas turmas do oitavo ano justificou-se pela possibilidade de mobilizá-los para reflexões sobre o papel da escola em suas vidas, a partir de aspectos relacionados à identidade e pertencimento ao território, para, a partir disso, mobilizá-los para a organização coletiva e suscitar conexões entre a vida escolar e perspectivas de futuro. Na criação deste projeto para as turmas do oitavo ano, já se vislumbrava a possibilidade de dar continuidade com as turmas do nono ano, no ano seguinte.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: A gente sobe a ladeira por liberdade

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

No início do ano letivo, após a análise da escola, cada dupla estabeleceu diálogo com a equipe gestora para apresentar a proposta do projeto. Por se tratar de um projeto do Gumae, mesmo sendo previamente estruturado, as duplas possuem autonomia para redesenhar os formatos das atividades propostas mediante as particularidades das escolas. Assim, quando identificada a necessidade de ampliar alguma discussão, são pensadas novas ações.

Para o planejamento deste trabalho, o momento de interface com as escolas é um desafio, visto que as duplas não estão diariamente na escola, o que repercute na vinculação. Na dinâmica de trabalho das escolas, em geral, não ocorrem reuniões⁷ para a discussão do processo de trabalho, logo não há um espaço institucional que possibilite a articulação com todo o corpo profissional. As duplas têm se utilizado das tecnologias de comunicação, dos momentos de intervalo na sala dos professores, dos espaços de formação, dentre outros, como estratégia para acessá-los.

Mesmo não sendo em sua totalidade, quando são estabelecidas parcerias com os/as professores/as, elas têm demonstrado contribuições significativas nas ações. A articulação com as diversas áreas do conhecimento propicia ampliar os debates, espaço para refletir sobre as estratégias e metodologias pedagógicas que vão de encontro à educação popular, que amplie uma reflexão crítica sobre os conteúdos trabalhados nas disciplinas, contribuindo também para provocar a reflexão sobre a relação professor-estudante.

Os encontros foram elaborados na perspectiva de integrar o reconhecimento de aspectos subjetivos relacionados à identidade, relações interpessoais e vivências significativas no ambiente escolar e avançar em debates sobre a cidadania, evidenciando políticas públicas existentes no bairro em que a escola se localiza, ampliando para uma visão sobre o território e os equipamentos ofertados pelo município em áreas como saúde, educação, assistência social, esporte e lazer. Os últimos encontros foram destinados à perspectiva de futuro através dos sonhos dos estudantes.

Foram realizados um total de sete encontros mensais, entre os meses de março e novembro, presencialmente, com duração média de cinquenta minutos por turma. A condução dos encontros é realizada por uma dupla de assistente social e psicólogo(a) referência da escola. Enquanto metodologia para os encontros, foram utilizadas atividades

⁷ Atualmente, as reuniões de diretores são organizadas pela Secretária Municipal de Educação, com pautas específicas. Os dias escolares também têm pautas e ações pré estabelecidas, nesse sentido, não tem ocorrido reuniões em cada unidade escolar que contemplem as particularidades daquela instituição.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: A gente sobe a ladeira por liberdade

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

disparadoras por meio de questionários, dinâmicas de grupos, rodas de conversas, recursos audiovisuais e mapas do município de Uberlândia-MG.

A abordagem e dinâmicas dos encontros do projeto abrem espaço para reflexões profundas e de escuta dos estudantes que apresentam questões complexas que perpassam seu cotidiano não apenas no ambiente escolar, mas também na família e comunidade. Desta forma, almejava-se uma aproximação das demandas e potencialidades vivenciadas no ambiente escolar, com vistas a propiciar a vinculação e apresentar uma postura crítica sobre a realidade. Essa postura possui alinhamento com os ensinamentos de Paulo Freire referentes à educação popular:

Educação popular é a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. (2007, p. 103–105)

A violência, por exemplo, é uma temática que aparece em muitas camadas nos relatos dos estudantes, se expressando na vida destes muitas vezes de forma naturalizada pelas violências domésticas e familiares, pela violência policial e como estratégia de poder entre os adolescentes, mas também muitas vezes expressada em denúncia das violências invisíveis e institucionalizadas da estrutura educacional.

As expressões de preconceitos de gênero, raça, intolerância religiosa e bullying também são identificadas de forma latente entre os adolescentes. As manifestações de racismo principalmente surgem muitas vezes em formas de “brincadeira” entre os estudantes, não sendo identificadas pelas vítimas como violência e, por vezes, naturalizadas pelos profissionais, sendo necessário construir reflexões sobre o racismo estrutural e suas diversas expressões, como o racismo recreativo.

Na contramão dos projetos de educação conservadores, essas temáticas são trabalhadas durante os encontros de forma transversal, levantando, a partir do que é trazido pelos participantes, reflexões críticas e estruturais sobre essas questões, vislumbrando uma face educativa sobre temas sociais, que perpassam o cotidiano dos estudantes provocando reflexões, ampliando as perspectivas e contribuindo para o rompimento de estigmas e preconceitos, com atenção voltada para a ambiência do contexto escolar e o território ao qual está inserido.

Após a realização dos encontros, cada dupla responsável fez registros em relatórios referentes às unidades escolares onde os encontros foram aplicados, detalhando como o



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

encontro se desenvolveu e suas respectivas percepções destes. Este momento se configurou como elaborativo para reflexões acerca da realidade trazida pelos estudantes, bem como auxiliava no planejamento para o encontro posterior. A experiência de cada dupla também foi levada para reuniões mensais de equipe, com a partilha dos desafios quanto à metodologia da atividade, articulação com a escola, observações feitas sobre os apontamentos levantados pelos estudantes, acesso e organização de materiais.

Na última atividade com os estudantes, algumas duplas organizaram para que eles avaliassem o projeto a partir de questões abertas, sendo “Qual encontro mais gostou? Qual foi a melhor dinâmica? Aprendeu coisas novas? Qual encontro menos gostou? Você tem alguma sugestão para os próximos projetos?”. As atividades mais citadas como positivas foram as que envolveram trabalhos manuais, filmes, mapas e rodas de conversa. Foi possível evidenciar como eles têm necessidade e desejo por expressar-se, solicitaram mais rodas de conversa, atividades fora de sala de aula, mais atividades práticas (aqui entendido como ações que demandem produção de algo físico), ações com músicas e uso de jogos. Também apontaram sobre o pouco tempo para conclusão das ações, desejo por ampliar a quantidade de ações e tempo para diálogo.

No ano de 2025, considerando os pontos supracitados, 8 duplas debateram e revisaram o projeto, concretizando a continuidade para os nonos anos e realização com novas turmas de oitavo ano. Para os nonos anos, foram estruturados cinco encontros, com o objetivo de adensar a discussão sobre a construção coletiva do protagonismo juvenil, orientá-los sobre políticas públicas voltadas para a juventude e os caminhos para acessá-las e contribuir para a reflexão sobre perspectivas de futuro. Considerando que o projeto está em andamento, ao final do corrente ano, novas avaliações e discussões serão realizadas pela equipe a fim de embasar os planejamentos para o ano posterior.

Considerações Finais

As reflexões aqui suscitadas demonstram a necessidade de seguir adensando as discussões sobre a inserção de assistentes sociais e psicólogos na política de educação básica, tanto na perspectiva de fortalecer a implementação da lei, quanto para se pensar as particularidades da atuação profissional e na interface dessas profissões frente às requisições institucionais e dos projetos de educação que estão em disputa na atual conjuntura.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

É na perspectiva de uma visão crítica que impulsiona um olhar que coletiviza ao invés de individualizar que o Gumae tem se configurado como um espaço potente, principalmente em relação à autonomia profissional, mesmo com um projeto de educação empreendedora em curso na cidade. O Gumae tem conseguido disputar a direção da atuação profissional, sistematizar suas ações e delimitar as frentes de trabalho.

Especificamente no projeto “Na escola para a vida”, percebe-se que as atividades têm possibilitado aos estudantes ampliar o diálogo, contribuindo para fortalecê-los enquanto sujeitos de direito, refletir sobre as suas relações sociais, seu lugar no território e no espaço pedagógico em que está inserido.

O Gumae tem tido um olhar atento à necessidade de fortalecer a interlocução com as equipes, para tanto, tem desenvolvido outros projetos para esse público de modo a proporcionar reflexões sobre perspectiva de educação, gestão democrática, família, infância e juventude, desmedicalização da vida, racismo, violência dentre outros atravessamentos e expressões da questão social que se manifestam no cotidiano. O processo de construção deste relato de experiência possibilitou a suspensão do cotidiano e uma reflexão sobre o projeto, o que contribui para qualificar a atuação profissional.

Por fim, considera-se fundamental seguir fortalecendo as entidades representativas e movimentos sociais que lutam por mais investimentos a fim de garantir o fortalecimento de uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva, organizada a partir dos interesses da classe trabalhadora, na perspectiva do acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, com vistas a garantir os direitos das crianças, adolescentes e juventudes.

Referências

- ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 123, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/cbc3JDzDvxTqK6SDTQzJJLP/abstract/?lang=pt>
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Subsídios para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação*. Brasília, CFESS, 2013.
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Diálogos do Cotidiano — assistente social: reflexões sobre o trabalho profissional*. Caderno 04. Brasília, CFESS, 2023.
- CHARLOT, Bernard. *Educação ou Barbárie?: uma escolha para a sociedade contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2020.
- Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal de Serviço Social (Brasil). *Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935*. ed. Brasília: CFP, 2022.



18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. — Brasília: CFP, 2013. Acesso em 18 jul 2025.

FREIRE, Paulo. Política e educação. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. *Ações socioeducativas e Serviço Social: características e tendências na produção bibliográfica*. Temporalis, Brasília, ano 11, n. 21, p. 211–237, jan./jun. 2011.

NETTO, José Paulo. Crise do Capital e consequências sociais. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 111, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/D6MmJKCjKYqSv6kyWDZLXzt/>.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA. Fascículo Gumae 2025. In: Orientações para as ações pedagógicas 2025. Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Documento-Orientador-2025.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

UBERLÂNDIA. Decreto nº 19.894 de 26 de agosto de 2022. Institui o Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar — Gumae e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Uberlândia, MG, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/diariooficial/edicao-6436/>. Acesso em: 12 jul. 2025.